

O STATUS MORAL DOS ANIMAIS

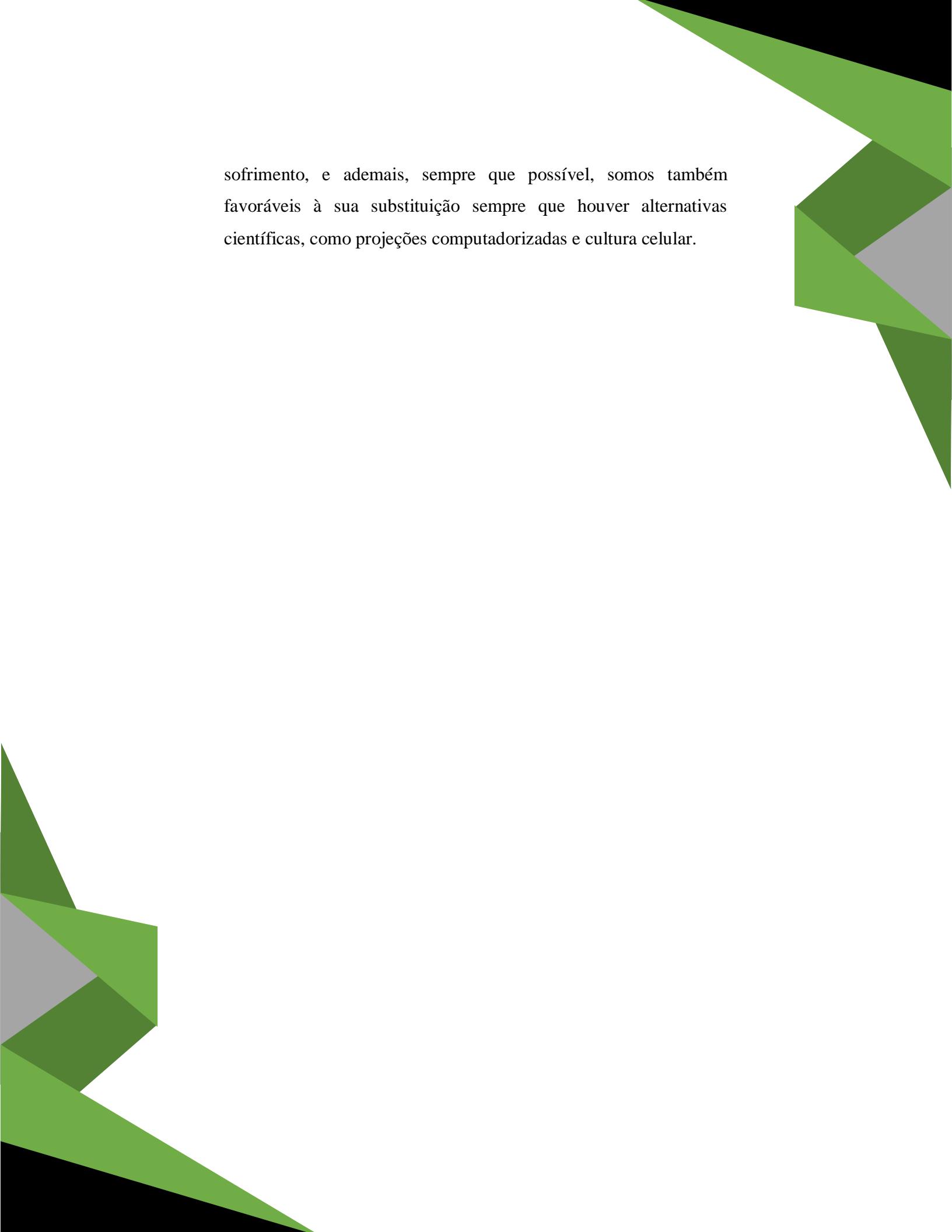
Os animais são seres morais? Têm dignidade? Há igualdade substancial entre as muitas espécies do reino animal? Pode-se defender que há igualdade entre elas e o ser humano?

Bentham, a seu turno, entende que a capacidade de sofrimento lhes outorgaria uma capacidade moral, Paul Singer complementa que “rompida a barreira das espécies, deve ser admitida uma igualdade natural naquilo que os seres vivos têm em comum”, que, com Darwin podemos concluir, é o sentimento.

Posiciona-se ainda, no sentido de identificar a capacidade de sofrimento como a possibilidade de admissão na esfera da consideração moral. O tema fulcral de seu pensamento é a capacidade de sentir dor e prazer, posicionando-se, outrossim, contra o argumento da superioridade humana, tendo em vista sua racionalidade.

Tendo em vista os ditames da Declaração dos Direitos dos Animais adotada pela Unesco em 1978 **os animais podem ser definidos como seres sensientes e portanto detentores de dignidade, tendo em vista suas manifestações emocionais**, e para tanto, podemos assim aduzir que este deve ser inserido na comunidade moral tendo em vista sua identidade natural como ser capaz de emoções, de sentimentos e sentidos, como dor, amor, medo, angústia.

No entanto, embora concordemos com a necessidade destes modelos para a realização de algumas pesquisas científicas, entendemos ser imprescindível a observância das normas técnicas para a utilização animal, visando mitigar sempre que possível seu



sofrimento, e ademais, sempre que possível, somos também favoráveis à sua substituição sempre que houver alternativas científicas, como projeções computadorizadas e cultura celular.